



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 5 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-721-5

DOI 10.22533/at.ed.215211201

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Corpo. 5. Mente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Ciências da Educação tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque humanístico.

Esta obra, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Olhares sobre o Corpo e a Mente”, dá continuidade aos esforços coletivos das obras anteriores, buscando dar voz a diferentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de mostrar a riqueza analítica e propositiva de nossas pesquisas científicas relacionadas ao campo educacional.

Fruto de um trabalho coletivo de trinta e sete pesquisadores oriundos das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como do Chile e de Portugal, esta obra conjuga as contribuições oriundas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão, findando valorizar as análises e debates no campo epistemológico de Ciências da Educação.

O presente livro foi estruturado por meio de pesquisas que se caracterizaram quanto aos fins por estudos exploratórios, descritivos e explicativos, bem como por estudos qualitativos em função das diferentes técnicas utilizadas nos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Organizado em três eixos temáticos, os quinze capítulos apresentados neste livro dialogam entre si por meio de análises fundamentadas em estudos de casos e relatos de experiência sobre ricas agendas empíricas presentes dos campos epistemológicos de Educação Física, Artes Cênicas e Visuais, e Literatura.

Com base nas análises e discussões levantadas nos diferentes capítulos desta obra existe uma franca contribuição para o público geral ou especializado no entendimento de que o campo das Ciências da Educação é eclético, sendo conformado por diferentes matizes teórico-metodológicas que possuem o objetivo comum de explicar e propor melhorias e estratégias educacionais aos desafios e complexidades do mundo real.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento das Ciências da Educação, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo científico, toda a riqueza empírica da nossa realidade educacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos em estratégias cada vez mais humanísticas.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

OLHARES SOBRE O CORPO E A MENTE

CAPÍTULO 1..... 1

A DANÇA URBANA/HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC (2017): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yasmin Dolores Lopes

Ana Paula Franciosi

José Augusto Victoria Palma

DOI 10.22533/at.ed.2152112011

CAPÍTULO 2..... 12

ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS UFSM

Ana Paula Koeche

Christiane Francisca Venturini Kirchhof

Leandra Costa da Costa

Diane Bremm

DOI 10.22533/at.ed.2152112012

CAPÍTULO 3..... 24

RUA DE LAZER: INTEGRANDO O SOCIAL AO ENTRETENIMENTO

Felipe Oliveira Barros

Ingridy Beatriz Gomes do Nascimento

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Rianne Vitória Moraes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2152112013

CAPÍTULO 4..... 38

APRENDER COM O CINEMA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E PROFESSORES EM MEDIA E SOCIEDADE

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.2152112014

CAPÍTULO 5..... 50

TEATRO DE FANTOCHES PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE RESÍDUOS PLÁSTICOS

Kauane de Souza Mendes

Emilly Araújo Gonçalves do Nascimento

Eduardo Antunes

Fabiane Fortes

Fabírcia Predes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2152112015

CAPÍTULO 6..... 56

PROCESSOS TEATRAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA

DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Rayssa Talamini

Thais de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.2152112016

CAPÍTULO 7..... 71

CARTOONS COMO GÊNERO DE ENSINO E O TRABALHO DE TEMAS TRANSVERSAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Izabel Silva Souza D'Ambrosio

Luanne Michella Bispo Nascimento

Maracy Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2152112017

CAPÍTULO 8..... 80

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Débora Vieira Marialves

Paulo Roberto de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.2152112018

CAPÍTULO 9..... 92

AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Alexsandra Moreira de Castro

José de Sousa Miguel Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2152112019

CAPÍTULO 10..... 112

CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Samara Elisana Nicareta

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

DOI 10.22533/at.ed.21521120110

CAPÍTULO 11..... 124

CRITICIDADE, HUMANIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cisnara Pires Amaral

DOI 10.22533/at.ed.21521120111

CAPÍTULO 12..... 135

LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Adriana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21521120112

CAPÍTULO 13..... 145

O PEQUENO PRÍNCIPE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALNIR LIMA SOARES - PINHEIRO – MA

Dimas dos Reis Ribeiro

Julyana Cabral Araújo
Ramonn de Oliveira Alves

DOI 10.22533/at.ed.21521120113

CAPÍTULO 14..... 154

**OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cícero Santolin Braga

DOI 10.22533/at.ed.21521120114

CAPÍTULO 15..... 167

**PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A
EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”**

Sandrina Maria da Silva Esteves

Ana Patrícia Tavares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21521120115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Ana Paula Koeche

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/8377877856051655>

Christiane Francisca Venturini Kirchof

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/8388833229585765>

Leandra Costa da Costa

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/4430859040956984>

Diane Bremm

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/4747386682806560>

RESUMO: Criado no primeiro semestre de 2018 o Programa Esporte Universitário disponibiliza vagas para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM em diversas modalidades esportivas, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos participantes, dentre elas contém o Esporte Orientação. Esporte este que pode ser definido como uma corrida em meio a natureza, onde o simpatizante percorre um terreno desconhecido com o auxílio apenas de um mapa e bússola. O presente trabalho, objetiva relatar a vivência obtida no Esporte

Orientação por meio do Esporte Universitário, bem como visibilizar essa prática esportiva. Para isso, utilizamos o método descritivo, de caráter qualitativo para a descrição dos fatos. O ensino da Orientação se deu por meio de aulas teórico-práticas, que abordaram desde os conceitos básicos, simbologia até a prática em estágios crescentes de dificuldades. Além de trabalhar o preparo físico, o Esporte Orientação demanda raciocínio lógico, leitura do mapa e escolha da rota, tomada rápida de decisão, autocontrole, concentração sob tensão e o manuseio correto da bússola em um ambiente natural totalmente desconhecido, passando por campos, córregos e matas. A expectativa é que cada vez mais estudantes sintam-se cativados pelo Esporte Orientação, apropriando-se dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte Orientação. Esporte Universitário. UFSM.

ORIENTEERING ON CAMPUS UFSM

ABSTRACT: Created in the first semester of 2018, the University Sport Program offers vacancies for the academic community of the Federal University of Santa Maria - UFSM in several sports, in order to improve the quality of life of the participants and among them there is the Orienteering. This sport can be defined as a race surrounded by nature, where the sympathizer travels through an unknown terrain with the help of only a map and compass. The present study aims to report the experience obtained in the Orienteering through University Sport, as well as to visualize this sport practice. To this end, we used the descriptive and qualitative method for the description of the

facts. The teaching of Orienteering took place through theoretical-practical classes, which approached from basic concepts as well as symbology to practice in increasing stages of difficulty. Besides working the physical fitness, the Orienteering demands logical reasoning, map reading and route choice, fast decision making, self-control, concentration under tension as well as the correct handling of the compass in a totally unknown natural environment, passing through fields, streams and forests. The expectation is that more and more students feel captivated by Orienteering, appropriating this practice.

KEYWORDS: Orienteering. University Sports. UFSM.

1 | INTRODUÇÃO

Em meados do primeiro semestre de 2018 foi criado o Esporte Universitário, projeto ligado ao Centro de Educação Física e Desportos - CEFD da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que oferece atividade física orientada aos acadêmicos da instituição. Desde lá, vem sendo ofertadas mais de 1200 vagas, distribuídas em diversas modalidades, gratuitamente e nos espaços da própria universidade.

As inscrições são realizadas via portal da UFSM, podendo se inscrever em apenas uma modalidade. O comparecimento na primeira aula é obrigatório, sendo assim, sua ausência implica na perda da vaga e os suplentes são acionados. Em todas as modalidades é exigido um controle de presenças, sendo necessários 75% para continuar mantendo vínculo com a mesma.

Os monitores/professores que presidem as aulas são alunos da própria instituição e são criteriosamente selecionados via edital específico. As aulas acontecem durante o ano letivo e a cada início de semestre abrem novas inscrições para as modalidades.

O Esporte Orientação, uma das modalidades ofertadas pelo Esporte Universitário, demanda como instrumentos um mapa e uma bússola. De acordo com Dornelles (2007, p.6) “orientação é um esporte onde o praticante tem que passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola”.

Esse esporte normalmente é praticado em meio rural onde o praticante interage com a natureza, através de trilhas, charcos, buracos, mata nativa, florestas e muito mais, mas também conta com sua modalidade em meio urbano, conhecida como *Sprint*. Essas duas formas de praticar compõem a modalidade conhecida como Orientação Pedestre. Ainda existe a Orientação em *Mountain-bike – MTBO*, fazendo uso de bicicletas, em *Ski – SkiO*, no gelo, e de Precisão – PreO, adaptada às pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar e produzir informações aprofundadas da vivência obtida no Esporte Orientação por meio do Esporte Universitário durante o primeiro semestre de 2018, bem como visibilizar essa prática esportiva. Para isso, utilizamos o método descritivo, de caráter qualitativo para a descrição dos fatos.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 O que é o esporte orientação

Conforme expõem Kirchhof (2018) existem várias terminologias as quais remetem-se a Orientação e, para melhor entendimento, neste trabalho será abordado como Esporte Orientação:

“Corrida de Orientação, Orientação ou Esporte Orientação são terminologias utilizadas para esta modalidade. Nos países que a língua falada é latim todos utilizam como Corrida de Orientação, as exceções são em Portugal e Brasil que usam o termo Orientação pela influência da Escandinávia que apresenta um termo específico para o esporte, que é Orienteering.”

Geralmente esta prática desportiva ocorre na natureza, onde o simpatizante deve passar por pontos de controle demarcados no local de prova no menor tempo possível, com auxílio exclusivo de um mapa e uma bússola. O esporte surgiu em meados do século XIX, aproximadamente em 1850, nos países nórdicos da Europa como Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia em meio militar.

No século XX a modalidade começou a ser divulgada, em grande medida, pela ação do Major Ernest Killander, considerado o “Pai da Orientação” (PALMER, 1997) e se espalhou pelo mundo. Com o crescimento deste esporte, o número de adeptos e praticantes do mesmo deixou de ser predominantemente militar e passou a ser praticado por civis de todas as idades (BASTOS, 2014).

O percurso de orientação é constituído de partida, triângulo, pontos de controle e chegada. Na partida, local onde inicia a prova, o competidor recebe um mapa (Figura 1), que consta o percurso que deve percorrer. Mapa este que precisa ser extremamente detalhado e preciso, contendo a ilustração perfeita do terreno.

Como podemos notar, o mapa é formado basicamente por simbologias específicas. Essa simbologia, denominada de “Especificação Internacional para Mapas de Orientação - ISOM”, contém símbolos específicos para este esporte, a qual é regulamentada pela Federação Internacional de Orientação (IOF - *International Orienteering Federation*), criada com o intuito de padronizar esse esporte em âmbito mundial.

Assim como o Futebol é dirigido pela Federação Internacional de Futebol – FIFA, no Esporte Orientação também temos órgãos superiores. A IOF é a associação internacional que dirige as associações deste esporte, já no Brasil dispomos da Confederação Brasileira de Orientação – CBO que é a entidade máxima do esporte no país.

Com relação à simbologia, cada cor representada no mapa apresenta um conjunto específico de atributos. O azul está relacionado com a água, o verde com a vegetação, o preto com objetos construídos pelo homem e o marrom com atributos da superfície terrestre, como penhasco, curvas de nível, dentre outros. A cor magenta, além de representar o traçado do percurso, também simboliza áreas perigosas e proibidas, o branco caracteriza

floresta de corrida livre e o amarelo representa a vegetação rasteira.

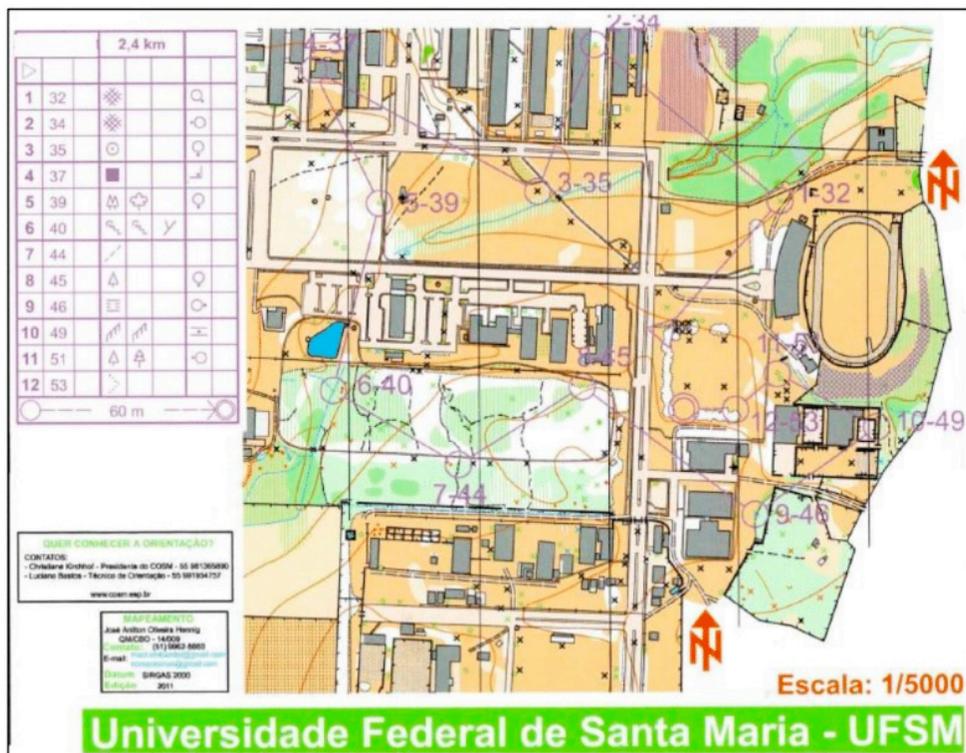


Figura 1 - Mapa de Orientação

Fonte: Arquivo pessoal.

Para uma boa navegação o entendimento dos símbolos é fundamental, pois é nela que está embasada a escolha de rota e o deslocamento pelo terreno. Vale ressaltar que o melhor traçado a ser percorrido nem sempre é a linha reta entre dois pontos, principalmente se nesse trajeto existirem matas fechadas e grandes corpos de água.

Além do mapa, o competidor receberá um cartão descrição (Figura 1 – canto superior esquerdo e Figura 2) que contém informações necessárias e importantes para a prática do esporte, como características concretas da superfície terrestre de cada ponto de controle.

CARTÃO DESCRIÇÃO					
Percurso Exemplo			Exemplo da descrição do cartão		
H45, H50, D21			Escalações H45, H50, D21		
5	7.6 km	210 m	Percurso número 5. Distância 7.6 km. Desnível 210 m.		
		  	Partida Entroncamento de estrada com muro		
1 101			1	101	Pequeno canal pantanoso, na curva
2 212	 1.0		2	212	Pedra mais a noroeste, 1m de altura, lado leste
3 135	 		3	135	Entre vegetações densas
4 246	 		4	246	Depressão do meio, parte leste
5 164	 		5	164	Ruína mais a leste, lado oeste
 --- 120 --- 			Seguir o balizamento até 120m após o controle		
6 185	 		6	185	Muro de pedra, em ruínas, canto sudeste (fora)
7 178			7	178	Esporão, base noroeste
8 147	 2.0		8	147	Falésia mais acima, 2m de altura
9 149	  		9	149	Cruzamento de caminhos
 --- 250 --- 			Seguir o balizamento de 250m do último ponto até à chegada		

Figura 2 – Cartão descrição (a esquerda contém exemplo de um cartão descrição que o competidor recebe na partida e a direita uma explicação do mesmo).

Fonte: Google Imagens, com edição realizada pelos autores.

O triângulo, representado no mapa e no cartão descrição, demonstra o início do percurso para que o competidor possa se localizar e iniciar sua navegação, seguindo a ordem estabelecida nele. Em cada ponto de controle, descrito no mapa por um círculo magenta, existe um prisma (Figura 3, D) de cores branca e laranja na sua exata localização na superfície terrestre, contendo uma numeração específica que poderá ser conferida no mapa, além de um picotador (Figura 3, C) e/ou uma base eletrônica (Figura 3, B).

Em eventos oficiais, a base eletrônica é obrigatória para que seja feito o registro que o simpatizante passou por todos os pontos de controle na sequência exata a descrita no mapa. Para a leitura de cada ponto o competidor leva consigo um Slicard (Figura 3, A), fixado no dedo por meio de uma tira elástica, que será “bipado” em cada base eletrônica durante o percurso. Após a conclusão da pista, o praticante deve se dirigir, portando seu Slicard, a um local com uma base eletrônica especial, denominada base master, que fará a impressão de todas as informações de tempo entre os pontos e o tempo total.

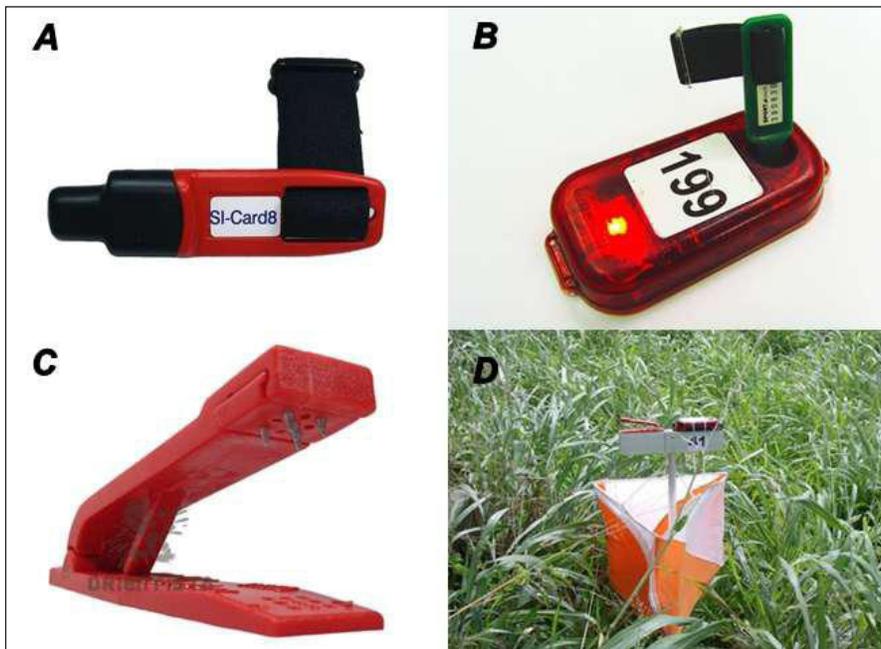


Figura 3 - A) Si-Card; B) Base Eletrônica; C) Picotador; D) Prisma (ponto de controle)

Fonte: Google Imagens com edição realizada pelos autores

Já nas competições não oficiais e no ensino do Esporte Orientação, como ocorreu no Esporte Universitário, utilizamos somente o picotador, podendo ser descrito como uma espécie de grampeador com ponteiros em formatos distintos. E, para fazer o registro que o competidor passou pelo ponto de controle, ele recebe um cartão de picote (Figura 4), para picotar a sequência dos pontos.

		ESCALÃO NOME								<input type="radio"/> <input type="radio"/> TEMPO	
		PEITORAL CLUBE									
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
								R1	R2	R3	
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

Figura 4 - Cartão de Picote

Fonte: http://www.fpo.pt/o_que_e/material_cartaocontrol.html

Do último ponto até o local da chegada, representada no mapa com dois círculos circunscritos, existe um balizamento que os atletas devem obrigatoriamente seguir. Da mesma forma ocorre do início da prova até o triângulo. No restante do percurso não haverá balizamento, a menos que seja uma área perigosa, obrigando, assim, que o competidor passe exclusivamente em um determinado local para sua maior segurança.

Lemos et al. (2008) e Albuquerque (2012) elucidam que este esporte apresenta quatro diferentes vertentes: a competitiva, de turismo, pedagógica e ambiental. A vertente competitiva compreende o esporte na sua forma mais tradicional, visando à formação de atletas para às competições. Na vertente do turismo o que está em foco é o lazer, a diversão, o entretenimento. A ambiental diz respeito à proteção ambiental, tendo como objetivo principal assegurar o mínimo de impacto ao meio. E a vertente pedagógica busca a melhor qualidade do ensino e motivação do aluno, não importando a performance, mas sim a participação, visando a formação do indivíduo e para a prática do lazer. Nela o enfoque está na aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais (MELLO, 2004; LEMOS et al., 2008; MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

O Esporte Orientação pode ser praticado por todos, conforme expõem Kirchof (2017):

“Uma das características desta modalidade é que ao praticá-la, o praticante/aluno desenvolve uma consciência ambientalmente correta e vivência na prática, os problemas existentes na natureza, não se limitando somente ao conteúdo, ministrado dentro da sala de aula às vezes de difícil entendimento, e que pode ser praticado por todas as pessoas de uma família, por isso o esporte é conhecido como o esporte da família, ou o esporte da natureza”.

Ademais, o Esporte Orientação é uma atividade de inclusão pedagógica, já que existem divisões de categorias baseadas em sexo (H – homens e D - damas), idade, e grau de dificuldade (N1 e N2 – iniciantes, N – fácil, B – difícil, A – muito difícil E – elite). No entanto, essas regras só valem para competições oficiais, no contexto escolar ou de iniciação ao esporte podem ser modeladas, recriadas ou adaptadas, para facilitar o desenvolvimento e aprendizado dos alunos, possibilitando, assim, a inclusão de todos.

Os esportes, não somente a Orientação, para ser ensinados, precisam de uma desconstrução dos mesmos a fim de adaptar os materiais e os espaços. Segundo Paoli, (2001):

“É de fundamental importância à inclusão na pedagogia da iniciação esportiva, a aprendizagem através dos jogos adaptados, modificando a dimensão do campo de jogo, o tempo de duração, as distâncias, os materiais, as regras, o alvo e o instrumento, devendo ser adequados ao tipo de atividade, a idade, as etapas da aprendizagem e o nível de maturação dos praticantes”.

2.2 Relato de experiência

O ensino da modalidade Esporte Orientação no Esporte Universitário se deu por meio de aulas teórico-práticas que aconteciam todas as quintas-feiras, das 16h às 18h, independente das condições climáticas. O número de inscritos nessa modalidade totalizaram dez alunos e as aulas foram ministradas pela professora e acadêmica de pós-graduação em Educação Física Escolar da UFSM, Christiane Francisca Venturini Kirchof, na época presidente do Clube de Orientação de Santa Maria - COSM.

O COSM foi o primeiro clube de Orientação fundado no Brasil em 1991, localizado na cidade de Santa Maria - RS. Consecutivamente, em 1996, houve a fundação da Federação Gaúcha de Orientação – FGO em Santa Maria – RS e, em 1999, foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação - CBO também em Santa Maria - RS. É possível verificar, diante dessas informações, que Santa Maria – RS foi e ainda é o berço do Esporte Orientação no Brasil.

As primeiras duas aulas foram de caráter mais teórico, com explicações em sala de aula fazendo uso de equipamentos de multimídia. Essa parte mais introdutória é de extrema importância, uma vez que participaram alunos que apresentavam pouco ou nenhum conhecimento referente ao esporte, por se tratar de uma modalidade pouco conhecida e difundida na comunidade em geral, mas também serviu como fonte de novos aprendizados inclusive para aqueles que já eram familiarizados com a prática esportiva. Foram abordados conceitos históricos, o modo que se pratica o esporte e de que forma é desenvolvido.

Das oito aulas práticas, as primeiras atividades seguiram uma vertente pedagógica, nas quais foram sendo incluídas dinâmicas para que os alunos acostumassem com o manuseio correto do mapa e da bússola, uma vez que a agulha magnética deve permanecer sempre orientada para o norte durante todo o percurso. Foram realizadas inúmeras atividades voltadas a encontrar o azimute (direção indicada em graus) de um ponto ao outro (Figura 5), fazendo com que todos adquirissem a prática e o costume de executar o processo completo para a técnica perfeita.



Figura 5 - Aulas de manuseio da bússola, com graduação e orientação do mapa

Fonte: arquivo pessoal

Primeiramente, essas atividades foram feitas no gramado em frente ao CEFD, para, só depois que estivessem familiarizados com a prática, aplicá-las em um espaço maior. As pistas foram organizadas e sistematizadas em estágios crescentes de dificuldades, acompanhando o aprendizado no esporte.

A pista inicial foi estrategicamente montada com pontos de controle em elementos fundamentais da simbologia, como pontes, poços, monumentos, entroncamentos de trilhas, árvores, cercas, córregos, dentre outros, para que os participantes se familiarizassem com a forma em que eram descritos no mapa. Além disso, os alunos portaram uma caneta durante todo o trajeto para que descrevessem no verso do mapa o local em que se encontrava cada prisma no terreno.

Ao final, quando todos haviam concluído o percurso, foi realizada uma roda de conversa para discutir a forma que cada um havia descrito cada ponto e a forma correta de denominá-los baseado na simbologia. Essa pista, em específico, foi realizada em circuito radial, o qual consiste em ir até o primeiro ponto de controle e retornar para o ponto de partida e assim, sucessivamente, até retornar do último ponto.

Durante as demais pistas, por vezes, a professora questionava aos alunos sobre determinados elementos da simbologia descritos no mapa, solicitando que os mesmos os descrevessem tal como consta na Especificação Internacional para Mapas de Orientação - ISOM, de maneira a incitar a fixação da maneira correta a se referir a eles. Nesse sentido, a professora sempre incentivava a leitura e análise da ISOM pelos alunos em período extraclasse.

Grande parte das dinâmicas foram desenvolvidas em duplas ou em grupos, o que propiciou uma grande integração entre a turma. Quando surgia alguma dúvida ou questionamento era aberto um diálogo entre a turma e a professora, que eficientemente elucidavam todos os pontos abertos em discussão.

No decorrer das aulas todos mostraram uma grande evolução, sempre oferecendo o melhor de si para acertar a técnica e, com isso, diminuir o tempo para chegar de um ponto a outro. No entanto, por mais que todos estivessem focados no próprio desenvolvimento, sempre se mostravam dispostos a auxiliar àqueles com dificuldades, inclusive durante as pistas.

Durante o transcorrer do semestre foi possível vivenciar o Esporte Orientação do verão ao inverno e, por conseguinte, em diversos estados de tempo. Da mesma forma que em nossas aulas, as competições oficiais não são canceladas ou adiadas em função das condições climáticas, exceto em situações críticas. Dessa maneira, os alunos saíram preparados no caso de participação em qualquer competição.

Além disso, o Esporte Orientação propiciou, por intermédio da simbologia e dos detalhes descritos no mapa, uma nova ótica sobre o campus da UFSM, inclusive para àqueles que já o conheciam consideravelmente, pois permitiu explorar áreas outrora desconhecidas ou pouco usuais. E, assim, possibilitou a descoberta de árvores frutíferas nas áreas de vegetação percorridas durante as pistas e que talvez não viesse a conhecimento não fosse essa prática esportiva.

No último dia a professora preparou uma pequena competição para que os alunos pudessem sentir um pouco como é estar em uma prova, e premiou com um troféu os primeiros colocados de cada sexo. Após a premiação, foi realizada uma pequena confraternização (Figura 6).



Figura 6 - Pista de encerramento e confraternização

Fonte: Arquivo Pessoal

3 | CONCLUSÃO

Além de trabalhar o preparo físico, o Esporte Orientação demanda raciocínio lógico, leitura do mapa e escolha da rota, tomada rápida de decisão, autocontrole, concentração sob tensão e o manuseio correto da bússola em um ambiente natural totalmente desconhecido. Dessa forma, a prática desse esporte é muito importante no que tange a esses fatores, podendo propiciar em alguns momentos uma fuga da rotina muitas vezes exaustiva e estressante da vida acadêmica, contribuindo para o crescimento pessoal e autoconhecimento.

Este trabalho emerge com a intenção de alavancar o número de pesquisas e projetos sobre a temática. Para tanto, se faz necessária uma ampla divulgação do Esporte Orientação nas instituições de ensino superior para que se consolide e possa se difundir, expandindo-se para além dos bancos acadêmicos, e chegar ao âmbito escolar e na comunidade em geral.

Essa modalidade torna-se fascinante porque permite visualizar o terreno e explorá-lo de forma autônoma, desenvolve a consciência ambiental, além de contribuir para a saúde dos alunos, pois é uma atividade física. Por esses e demais fatores já citados, o Esporte Orientação apresenta-se como uma excelente ferramenta pedagógica, auxiliando na apropriação das habilidades individuais e fomentando um espaço de igualdade em um esporte, haja vista sua capacidade de unir sobretudo aspectos físicos e cognitivos.

A expectativa é que o Esporte Universitário continue atraindo cada vez mais estudantes para a prática desportiva e que o Esporte Orientação seja difundido enquanto esporte dentro da comunidade santa-mariense. Além disso, que a UFSM consiga futuramente consolidar uma equipe para representá-la nas competições existentes da modalidade, bem como reconhecer a importância e os benefícios do Esporte Orientação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. N. B. de. **A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica**. Pindorama – Revista Eletrônica Científica do IFBA, Eunápolis, a. 3, n. 3, jul./dez., p. 107-123, 2012.

BASTOS, L. S. **O Esporte Orientação como um dos Conteúdos da Educação Física Escolar**. Monografia – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

CBO. **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO**. Disponível em: <<https://www.cbo.esp.br/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

COSM. **CLUBE DE ORIENTAÇÃO DE SANTA MARIA**. Disponível em: <<http://cosm.esp.br/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

DORNELLES, J. O. F. **O percurso de Orientação**. 2ª edição. Santa Maria: Editora Palotti, 2007.

FGO. **FEDERAÇÃO GAÚCHA DE ORIENTAÇÃO**. Disponível em: <<https://www.fgo.esp.br/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

IOF. **FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ORIENTAÇÃO**. Disponível em: <<https://orienteering.sport/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

LEMOS, P. R. A. et al. **Corrida de orientação: vivências em comunidade de vulnerabilidade social**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí, v.7, n. 1, p. 205-210, 2008.

MELLO, L. A. C. de. **Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de 30 Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2004.

PALMER, P. **The complete orienteering manual**. Reino Unido: Crowood, 1997.

KIRCHHOF, C.F.V. **O Esporte Orientação como Conteúdo da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Monografia – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

_____. **O Esporte Orientação na Formação de Professores de Educação Física**. UFSM, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 5, 18, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 87, 129, 139, 143, 169, 171, 172

Análise do discurso 80, 83, 84, 113, 122

Aprendizagem 2, 6, 8, 10, 18, 36, 40, 41, 43, 48, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 90, 98, 100, 104, 107, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 177

Arte 40, 46, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 82, 83, 93, 95, 104, 106, 115, 118, 147, 175

Artes visuais 64

B

BNCC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 71, 74, 75, 76, 77, 79

C

Cartoons 71, 72, 74, 76, 77

Cidadania 8, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 82, 97, 98, 99, 125, 159, 178

Cinema 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 104, 107, 108, 110

Comunidade 8, 12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 82, 97, 130, 164, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176

Conscientização 50, 51, 53, 55, 78, 124

Criança 53, 55, 76, 77, 97, 126, 132, 133, 147, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Criticidade 74, 124, 125, 133

Cultura 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 27, 47, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 90, 91, 100, 107, 110, 119, 123, 134, 145, 147, 151, 155, 156, 159, 165, 166

Currículo 8, 9, 56, 63, 64, 65, 73, 79, 144

Curso técnico 24, 37, 57, 67

D

Dança 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 32, 33, 64, 119

Descarte 50, 52, 53, 54

Discurso 59, 74, 80, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 157

Docente 41, 68, 70, 92, 93, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 170

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 166, 167, 172, 174, 177, 178

Educação física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 60, 76, 77

Educadores 38, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 57, 68, 94, 126, 151, 154, 177

Ensino 1, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 40, 41, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 86, 87, 92, 97, 98, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Ensino fundamental 1, 6, 8, 63, 71, 78, 80, 86, 98, 127, 132, 133, 134, 149, 152

Ensino técnico 56, 57, 135, 137, 140, 142, 148

Entretenimento 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 162

Escola 2, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 60, 65, 66, 68, 70, 77, 86, 93, 98, 103, 108, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Esporte 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 70, 76, 106

Ética 49, 75, 92, 93, 94, 98, 108, 126, 146, 147

Experiência 19, 27, 36, 37, 38, 49, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 99, 124, 136, 141, 158, 159, 161, 167, 176

F

Família 18, 77, 82, 83, 97, 98, 121, 147, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177

Fantoches 50, 53

Feminino 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122

Formação 5, 18, 23, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 58, 63, 64, 70, 74, 77, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 106, 113, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 174, 176, 177

Fronteiras do pensamento 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 116

G

Gênero textual 71, 72, 74

H

Hip-Hop 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Humanização 124, 133, 151, 160

I

Imaginário 89, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 133, 134, 146, 162

Indígena 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Infantil 8, 24, 26, 63, 66, 95, 96, 97, 101, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 147, 175
Internet 95, 101, 102, 105, 125, 127, 129, 132, 133, 162, 165

L

Lazer 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 64

Leitor 71, 74, 77, 78, 79, 96, 112, 121, 122, 126, 132, 140, 143, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 176, 177

Leitura 12, 16, 21, 22, 40, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 108, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Livro 8, 29, 46, 60, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 96, 117, 118, 126, 127, 132, 133, 140, 147, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 170, 172, 175

Lixo 50, 51, 53, 54, 55

M

Meio ambiente 50, 52, 53, 75

Monteiro Lobato 92, 93, 95, 106, 108

Mulher 103, 105, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Música 4, 5, 9, 40, 43, 46, 64, 65, 83

O

Orientação 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 75, 113, 115, 120, 138, 160, 163

P

Pibid 50, 51, 53, 56, 69, 145

Plástico 50, 52, 54, 55

Professor 40, 41, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 81, 86, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 175, 178

Q

Qualidade de vida 12, 24, 25, 31, 35, 36, 159

R

Resíduos 50, 51, 54

S

Saúde pública 124, 130

T

Teatro 50, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021